

## Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: FLH5687 - 1 Tipo: POS

Nome: Trabalho e Narrativas em Primeira Pessoa de Escravizados/as, Coolies, Mulheres e Indígenas no século das Abolições

Área: História Social (8138)

Datas de aprovação:

CCP: 21/05/2024 CPG: 04/06/2024 CoPGr:

Data de ativação: 04/06/2024 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 45 h Teórica: 3 h Prática: 3 h Estudo: 3 h

Créditos: 3 Duração: 5 Semanas

2798324 - Maria Helena Pereira Toledo Machado - 21/05/2024 até data atual  
Responsáveis: 3717759 - Maria Clara Sales Carneiro Sampaio - 21/05/2024 até data atual  
9487639 - Daniele Weigert - 21/05/2024 até data atual

Objetivos:

A presente disciplina tem por principal objetivo oferecer análises sobre diferentes formas de narrativa em primeira pessoa produzidas majoritariamente no século XIX. Tomando as referidas narrativas como documentação histórica, pretende-se refletir sobre ideias de raça, trabalho e nação no contexto da abolição e do pós-abolição nas sociedades escravistas das Américas.

Outro objetivo será refletir sobre a formação de identidades raciais, sociais e nacionais a partir de narrativas em primeira pessoa nos Estados Unidos, no Caribe e no Brasil.

Por fim, o último objetivo será refletir sobre os contextos históricos regionais e nacionais Era das Abolições e no Pós-Abolição nas Américas.

Justificativa:

Nos Estados Unidos e no Reino Unido — e em outros países e localidades com histórico de dominação colonial britânica — as narrativas escravas (slave narratives) constituem um gênero literário próprio. O referido gênero literário abarca, em geral, relatos biográficos e autobiográficos de mulheres e homens africanos ou afrodescendentes que foram submetidos ao tráfico e/ou à escravidão atlântica moderna. Esses relatos, a princípio, eram escritos pelos próprios indivíduos escravizados ou transmitidos, oralmente, para outras pessoas que se encarregavam de escrever. Ainda que o século XVIII tenha produzido algumas das primeiras e mais famosas narrativas escravas, foi no século XIX, com o fortalecimento e popularização dos muitos abolicionismos, que esse tipo de escrito passou a ser amplamente circulado. A partir dessa lente histórica, destarte, autobiografias e outros tipos de narrativas entre trabalhadores/as coolies (majoritariamente provenientes da Índia e da China) passaram a interessar estudiosos/as de diversas áreas, interessados/as em entender melhor a complexidade das experiências individuais e coletivas de trabalhadores/as trazidos para as Américas para, entre outras coisas, substituir aqueles braços perdidos no processo da abolição da escravidão e no Pós-abolição nas Américas. Nesse mister, em lugares como os Estados Unidos, por exemplo, a marcha para oeste e a ocupação de novos territórios também gerará uma nova onda de contatos violentos com populações indígenas, o que também gerou uma produção literária interessante de autobiografias até hoje extremamente importantes para as identidades

Como já mencionado, as narrativas em primeira pessoa de indivíduos em esferas sócio-raciais subalternas já se encontram bem estudadas por aqueles/as dos campos das letras e da crítica literária, mas ainda carecem de mais estudos no campo da História. No contexto da historiografia brasileira, a falta de narrativas escravas — bem como de outras naturezas (em muitas medidas) — escritas em português constitui como um dos fatores que ainda inspiram novas publicações. que contribuem para a necessidade de mais e mais estudos na área. A presente disciplina pretende contribuir para as reflexões envolvendo esse tipo de documentação e para as aquelas análises que pensem essas vozes a partir de estudos que pensem as diferentes sociedades escravistas dentro de uma lente atlântica e global.

Conteúdo:

## Relatório de Dados da Disciplina

presente disciplina tem por objetivo oferecer análises sobre diferentes formas de narrativa em primeira pessoa produzidas majoritariamente no século XIX. Tomando as referidas narrativas como documentação histórica, pretende-se refletir sobre ideias de raça, trabalho e nação no contexto da abolição e do pós-abolição nas sociedades escravistas das Américas.

### Bibliografia:

- ANDREWS, William Slave Narratives, 1865-1900. In: The Oxford Handbook of the African American Slave Narrative. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 219-233.
- BLIGHT, David W. Frederick Douglass: Prophet of Freedom. Nova York: Simon & Shuster, 2018.
- BRUCE Jr., Dickson D. Politics and political philosophy in the slave narrative. In: FISCH, Audrey A. The Cambridge Companion to the African American Slave Narrative. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p. 28-43.
- CARRETTA, Vincent. Equiano, The African: Biography of Self-Made Man. Nova York: Penguin, 2007.
- COX, James H. e JUSTICE, Daniel Heath. The Oxford Handbook of Indigenous American Literature. Nova Iorque: Oxford University Press, 2014.
- CUTTER, Martha J. The illustrated slave: empathy, graphic narrative, and the visual culture of the transatlantic abolition movement, 1800-1852. Atenas (Estados Unidos): University of Georgia Press, 2017.
- ELTIS, David e RICHARDSON, David. Atlas of the Atlantic slave trade. New Haven: Yale University Press, 2015.
- ERNEST, John. African American literature and the abolitionist movement, 1845 to the Civil War. In: GRAHAM, Maryemma e WARD Jr., Jerry W. (Orgs.). The Cambridge History of African American Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 2011, p. 91-115.
- ERNEST, John. Introduction. In: ERNEST, John (Org.). The Oxford Handbook of the African American Slave Narrative. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 1-19.
- ERNEST, John. Liberation Historiography: African American Writers and the Challenge of History, 1794-1861. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2004.
- FERREIRA, Ligia Fonseca (Org). Com a palavra, Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011.
- FERREIRA, Ligia Fonseca. A voz negra na 'autobiografia': o caso de Luiz Gama In: GALLE, Helmut; OLMOS, Ana Cecília; KANZEPOLSKY, Adriana; e IZARRA, Laura Zuntini (Orgs.). Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia. São Paulo: AnnaBlume, Fapesp e FFLCH-USP, 2009.
- FERREIRA, Ligia Fonseca. Ethos, poética e política nos escritos de Luiz Gama. Revista Crioula (USP), São Paulo, v. 1, p. 1-20, 2012.
- FERREIRA, Ligia Fonseca. Luiz Gama autor, leitor, editor: revisitando as Primeiras Trovas Burlescas de 1859 e 1861. Estudos Avançados (USP), São Paulo, v. 33 n. 96, p. 109-135, 2019.
- FERREIRA, Ligia Fonseca. Luiz Gama por Luiz Gama: carta a Lúcio de Mendonça. Teresa, São Paulo, p. 300-321, 2008.
- FIGUEIREDO, Eurídice. Como fazer a autobiografia de um negro... e inovar. In: GALLE, Helmut; OLMOS, Ana Cecília; KANZEPOLSKY, Adriana; e IZARRA, Laura Zuntini (Orgs.). Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia. São Paulo: AnnaBlume, Fapesp e FFLCH-USP, 2009.
- GATES Jr, Henry Louis e DAVIS, Charles Twitchell. The Slave's Narrative. Oxford: Oxford University Press, 1985.
- GLEDHILL, Helen Sabrina. Travessias Racialistas no Atlântico Negro: Reflexões Sobre Booker T. Washington e Manuel R. Quirino, 2014, Tese (Doutorado Multidisciplinar do Programa de Estudos Étnicos e Africanos). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Estudos Afro-Orientais, Universidade Federal da Bahia.
- GOULD, Philip. The Rise, Development, and Circulation of the Slave Narrative. In: FISCH, Audrey A. The Cambridge Companion to the African American Slave Narrative. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p.11-27.
- GRAHAM, Sandra Lauderdale. Caetana diz Não: História de mulheres da sociedade escravista brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- JENSEN, Deborah. Beyond the slave narrative: politics, sex and manuscripts in the Haitian Revolution. Liverpool: Liverpool University Press, 2011.
- LOVEJOY, Paul E. Identidade e a Miragem da Etnicidade a Jornada de Mahommah Gardo Baquaqua para as Américas. Afro-Ásia, Salvador, v. 27, pp. 09-39, 2002.
- MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo e GOMES, Flávio dos Santos. Eles ficaram 'embatucados': seus escravos sabiam ler. In: Marcelo Mac; ARAÚJO, Carlos Eduardo Magalhães Moreira de; e GOMES, Flávio dos Santos. (Orgs.). Rascunhos cativos: educação, escolas e ensino no Brasil escravocrata. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.
- MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. Between two Beneditos: enslaved wet-nurses amid slavery's decline in southeast Brazil. Slavery & Abolition, v. 38, n. 2, p. 320-336, 2017.
- MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. Corpo, Gênero e Identidade no Limiar da Abolição: a história de Benedicta Maria Albina da Ilha ou Ovídia, escrava (sudeste, 1880). Afro-Ásia, Salvador, v. 42, p. 157-193, 2010.
- MACHADO, Maria Helena Pereira Toledo. Maria Firmina dos Reis: escrita íntima na construção do si mesmo. Estudos Avançados (USP), São Paulo, v. 33, n. 96, p. 93-108, 2019.
- MOLINA, Diego A. Luiz Gama. A vida como prova inconcussa da história. Estudos Avançados (USP), São Paulo, v. 32, n. 92, p. 147-165, 2018.
- MOREL, Marco. Os Primeiros Passos da Palavra Impressa. In: MARTINS, Ana Luiza e DE LUCA, Tania Regina (Orgs.). História da Imprensa no Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- MUSHER, Sharon Ann. The Other Slave Narratives: The Works Progress Administration. In: The Oxford Handbook of the

## Relatório de Dados da Disciplina

---

African American Slave Narrative. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 101-118.

OLIVEIRA, Marta. Ramos. Weaving Life Stories: Healing selves in native American autobiographical narratives. (tese). Programa de Literatura Estrangeira Contemporânea, Porto Alegre. 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16452/000700032.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Consultado em: 20/05/2025, às 11:35.

PIERCE, Yolanda. Redeeming bondage: the captivity narrative and the spiritual autobiography in the African American slave narrative tradition. In: FISCH, Audrey A. The Cambridge Companion to the African American Slave Narrative. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p. 83-98.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. Escritos de liberdade: literatos negros, racismo e cidadania no Brasil oitocentista. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos; CARVALHO, Marcus Joaquim Maciel de: O Alufá Rufino. Tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (1822-1853). São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

SAMPAIO, Maria Clara Sales Carneiro e ARIZA, Marília Bueno de Araújo. Narrativas de Mulheres Escravizadas nos Estados Unidos do Século XIX. Estudos Avançados (USP), São Paulo, v. 33, n. 96, p. 179-198, 2019.

SCHWARTZ, Marie Jenkins. The WPA Narratives as Historical Sources. In: The Oxford Handbook of the African American Slave Narrative. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 89-100.

SCHWARTZ, Stuart B. Resistance and Accommodation in Eighteenth-Century Brazil: The Slaves' View of Slavery. The Hispanic American Historical Review (Duke University), Durham, v. 57, n. 1, p. 69-81, Fev 1977.

STARLING, Marion Wilson. Slave Narrative: its place in American history. Washington: Howard University Press, 1988.

YUN, Lisa. The coolie speaks: Chinese indentured laborers and African slaves of Cuba. Philadelphia: Temple University Press, 2008.

ZITKALA-SA (LEWANDOWSKI, Tadeusz Org.) Letters, speeches, Unpublished writings, 1898-1929. Leiden/Boston: Brill, 2018.

### Forma de avaliação:

50% Seminário 50% Participação das Discussões em Sala

### Observação:

Os/as alunos/as devem dominar a leitura instrumental da língua inglesa para possibilitar a leitura e discussão das narrativas e dos textos de apoio.

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial

---

Gerado em 09/10/2024 09:22:00